



## AS COMEMORAÇÕES DA LEI ÁUREA PELAS PÁGINAS DO JORNAL A FEDERAÇÃO (PORTO ALEGRE, 1891)

EULER FABRES ZANETTI<sup>1</sup>;  
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – euler.f.zanetti@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos na Abolição da escravidão usualmente lembramos-nos da data de sua sanção – 13 de Maio de 1888 –, do atraso da aprovação da lei, uma vez que o Império do Brasil foi o último país das Américas a proibir o trabalho escravo e também de quem a ratificou – Princesa Isabel. No entanto, algo que é pouco lembrado e pesquisado pela historiografia são as comemorações da Lei Áurea na imprensa, seja em âmbito local, regional ou nacional. Esta comunicação pretende apresentar uma breve amostra do que será desenvolvido no percurso da pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação em História da UFPel, que investiga como se deram as comemorações da Lei Áurea pelas páginas do jornal *A Federação* entre os anos de 1888 e 1930.

Dada a temática da pesquisa, é inevitável introduzirmos o leitor ao conceito usado na presente exposição, que diz respeito à comemoração. Salientemos, ainda, que não possuem vastos trabalhos acadêmicos específicos à sua explicação, todavia utilizamos alguns estudos que julgamos fundamentais para esta exposição:

La conmemoración, los monumentos y todo tipo de marcas de memoria surgen para auxiliar, para motivar la recordación, instalando/instaurando memorias, en la medida que se establecen como relatos —cada vez más complejos y plurales—, que al ser reafirmados por la vía conmemorativa se imponen como lugar de memoria. Son esos marcos conmemorativos que reactualizan el pasado, los que traen determinados acontecimientos a la esfera de lo público, haciéndolos «colectivos», pasando a formar/construir una memoria «colectiva», «social», «pública» y hasta «oficial». [...] es el presente el que establece qué memoria conmemorar, de acuerdo a determinados intereses, necesidades, miedos e ideas que dirigen esa aproximación al pasado (GONZÁLEZ, 2018, p. 116-117).

Portanto, a comemoração é uma memória que construímos socialmente, neste caso, marcas do passado que queremos presenciá-las por um sentido festejado em que acontecimentos públicos e/ou conhecidos podem ser transformados em memórias coletivas.

Compreendendo que o conceito de comemoração envolve também a questão de memória, é indubitável que este assunto permeie as diversas camadas sociais existentes, sejam coletivos organizados ou não, grupos culturais próximos ou até mesmo órgãos do Estado. Para isso, Michael Pollak diz que existe:

[...] uma memória estruturada com suas hierarquias e classificações, uma memória também que, ao definir o que é comum a um grupo e o que o diferencia dos outros, fundamenta e reforça os sentimentos de pertencimento e as fronteiras sócio-culturais. [Havendo uma] memória comum, a saber de reforçar a coesão social, não pela coerção, mas pela adesão afetiva ao grupo (POLLAK, 1989, p. 3)

Desse modo, é evidente que uma memória coletiva abrange não somente a construção das recordações de forma conjunta como também, invariavelmente, existe uma unidade social formada pela anuência sentimental.

Essas reflexões dos autores são extremamente importantes para entender como se darão as comemorações das datas de aniversário da Lei Áurea pelas páginas do jornal *A Federação*, essencialmente porque elas envolvem uma memória recente – visto que a Abolição foi assinada em 1888 e a notícia utilizada na corrente comunicação é de 1890 – e destinadas a um grupo heterogêneo que tinha a pretensão de extinguir o trabalho escravizado – os abolicionistas.

## 2. METODOLOGIA

Para termos acesso à fonte não precisamos nos locomover a nenhum arquivo físico, basta visitarmos o site da Hemeroteca Digital, que pertence à Biblioteca Nacional. Nesta página da internet o periódico encontra-se quase totalmente disponível por meio da digitalização, com pequenas falhas em alguns semestres durante o tempo de sua publicação, mas que não afeta a averiguação do trabalho em função da ampla quantidade em disposição. Nessa reprodução *online* existe uma ferramenta de pesquisa por palavras-chave que direciona para as páginas do jornal em que estas aparecem. No nosso caso, ao pesquisarmos a palavra “Áurea” aparecem mais de 800 ocorrências na década de 1890-1899. É notório que dentre as 800 vezes em que se exhibe a palavra “Áurea” nem sempre estará relacionada à comemoração do 13 de Maio de 1888. Desse modo, através desta ferramenta de busca foram localizados resultados promissores para a pesquisa.

Com o objetivo de trabalhar com imprensa, é preciso que usemos autores que propõem metodologias fundamentais a este contexto, sendo assim, a fim de desenvolvermos melhor esta apresentação nos apropriaremos das propostas metodológicas de Tânia de Luca. Segundo a autora, não existe nenhum passo a passo com o propósito de analisar um jornal, mas ressalta que se devem tomar cuidados básicos para uma plena verificação da fonte (LUCA, 2008, p. 130). Em relação à materialidade do periódico pouco nos importa sobre, visto que estamos utilizando sua reprodução em formato digitalizado, consequentemente não nos atentaremos muito por este viés. O primordial para a nossa pesquisa é localizarmos no jornal as publicações que remetam à comemoração do aniversário da Lei Áurea, as quais, invariavelmente, estarão disseminadas no mês de maio, regularmente próximas do dia 13. Porém, é indispensável saber o público-alvo do periódico; as relações existentes entre o noticiário para com terceiros; como se mantinha financeiramente; identificar e descrever o grupo responsável pela publicação; ambientar a fonte ao contexto em que está inserida; examinar todo o levantamento documental (LUCA, 2008, p. 141-142).

Ainda, é substancial considerarmos que a imprensa, assim como qualquer outro documento, nos remete a campo de subjetividade e da intencionalidade da fonte no momento de sua análise (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 254),



problematizando os vínculos presentes no longo processo de constituição, de construção, consolidação e reinvenção da influência burguesa nas sociedades modernas, e das lutas por hegemonia nos muitos e diferentes momentos históricos do capitalismo, especialmente no período de estabilização do capitalismo (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 257), que vai ao encontro do marco temporal que utilizamos em nossa investigação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, por meio da busca pela palavra-chave “Áurea” aparece mais de 800 ocorrências entre os anos de 1890 e 1899 pelas páginas d’*A Federação*. Destacamos na pesquisa exclusivamente as que nos interessam, isto é, as que façam alusão em comemoração ao 13 de Maio. Utilizaremos uma delas como amostra para a corrente comunicação:

**13 de Maio** O partido republicano desta capital prepara entusiásticas festas para solenizar a sua grande vitória e comemorar o 3º aniversário da promulgação da humanitária lei que aboliu a escravidão no Brasil. A causa da remissão dos cativos e a da República estavam tão intimamente ligadas, de tal modo arraigadas na consciência nacional, que uma não podia ser resolvida sem que a vitória da outra se impusesse definitivamente, como corolário do primeiro triunfo. Tal foi sempre a nossa crença nos tempos da propaganda patriótica, e os fatos se encarregaram de justificá-la eloquentemente. E essa cadeia fraterna que uniu, nos tempos difíceis da nossa Pátria, os escravos e os republicanos, todos brasileiros e todos vítimas, passando para a história refulgindo pelos hinos da liberdade triunfante, avivasse-nos no espírito, emociona-nos a aproximação do dia consagrado a generosa comemoração. Tem, pois, toda a oportunidade as festas que o partido republicano está preparando para 13 de maio, dia duplamente glorioso para nós. Há a melhor disposição para que a comemoração tenha o máximo brilhantismo. Comissões que espontaneamente constituíram-se para angariar donativos para a solenização, vão encontrando o melhor acolhimento por toda parte. É já respeitável a soma arrecadada. Voluntariamente, comerciantes e outros cidadãos e outros têm subscrito boas quantias destinadas às festas patrióticas. (A FEDERAÇÃO, 1891, p. 1).<sup>1</sup>

É nítida a apropriação dos republicanos rio-grandenses no que diz respeito à Abolição da escravidão, principalmente quando o jornal diz que “nos tempos difíceis da Pátria, a cadeia fraterna uniu escravos e republicanos, todos brasileiros e todos vítimas”. Ou seja, os republicanos eram vítimas por causa do sistema político vigente, a monarquia, ao passo que os escravizados eram vítimas do sistema escravocrata presente no período monárquico. O periódico faz uma propaganda a respeito dos republicanos em razão d’*A Federação* ser um órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), mas também porque o jornal vê uma oportunidade de “solenizar a **sua** grande vitória e comemorar o 3º aniversário da promulgação da humanitária lei que aboliu a escravidão no Brasil” (grifo nosso), sendo toda comemoração do 13 de Maio organizado pelo próprio PRR.

---

<sup>1</sup> A grafia da citação do jornal foi atualizada.



À vista disso, compreendemos uma estratégia política por parte dos republicanos em deslegitimar a monarquia – conduta presente mesmo durante o Império do Brasil – para, em contrapartida, exaltar e propagandear a incipiente república.

Essa breve discussão a respeito da notícia mostra que há possibilidades de analisarmos as comemorações dos aniversários da Lei Áurea nas publicações d'A *Federação* em maior escala.

#### 4. CONCLUSÕES

Na primeira página deste resumo mencionamos os primeiros pensamentos que temos ao ouvirmos/lermos a respeito da Abolição e, em seguida, declaramos que pouco se pesquisa acerca das comemorações da Abolição, sendo justamente este o motivo da inovação que traremos com a pesquisa.

Como o estudo iniciou no primeiro semestre de 2020 ainda não temos muitos resultados. Contudo, as coletas já obtidas pela fonte mostram-se bastante promissoras para dar continuidade à investigação, primeiro porque será mais uma contribuição historiográfica em uma área que dispõe de poucos trabalhos acadêmicos; segundo porque evidenciará o comportamento e as apropriações dos republicanos rio-grandenses no tocante às comemorações da Abolição.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Fontes

13 de Maio, **A Federação**. Porto Alegre, 11 mai. 1891, p. 1. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

##### Bibliografia

CRUZ, Heloisa de Faria. PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**. São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez. 2007.

GONZÁLEZ, Ana María Sosa. Conmemoraciones. In: VINYES, Ricard (Dir.). **Diccionario de la memoria colectiva**. España: Editorial Gedisa S.A., 2018. Cap. 50, p. 115-119.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSK, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.